

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Oleporter (C. Gole)

Class.: 1022

Data: 01 a 07/05/88

Pg.: _____

FUNAI SUBESTIMA ÍNDIOS EM INTERESSE DE POSSEIROS

Bastante estranha a atitude do titular da 9a. Delegacia Regional da FUNAI, com sede em Campo Grande, a respeito da ocupação por posseiros de parte da reserva da Serra da Bodoquena, que pertence, por doação do imperador D. Pedro II, aos índios da tribo Kadiwéu.

Na presença do secretário de Justiça do Estado, Juarez Marques Batista e de diversos arrendatários que se faziam acompanhar do presidente da Fetagri, Pedro Ramalho e do Delegado da Funai, Carlos Amaury Mota Azevedo, assinou um protocolo, assegurando aos posseiros a permanência no território indígena. O documento que não foi firmado na presença de nenhum representante indígena, possibilita inclusive o retorno a área de posseiros que dela já se haviam afastado.

O procedimento do titular da 9a. DR da Funai, foi mais estranha, porque na semana passada ao se referir às terras dos Kadiwéus invadidas por posseiros há muitos anos, Carlos Amaury declarou que os posseiros iriam ser retirados e os índios teriam seu território de volta. Para tanto informou o delegado que a medição da área havia sido feita pelo Exército e que a demarcação seria imediatamente homologada.

Dirigindo um organismo Federal, vinculado diretamente ao Ministério do Interior, não há nenhuma razão aparente para que o Delegado Regional da Funai, obedeça imposições da Fetagri e se submeta às ordens do Secretário Estadual de Justiça.

Segundo testemunhas que presenciaram a assinatura do documento na Secretaria de Justiça, foram unânimes em afirmar que o titular da 9a. Delegacia, relutou em assinar o documento, mas acabou cedendo sob pressão dos posseiros. O índio e o chefe Kadiwéu, Juarez Marques Batista,

Por direito, as terras da Bodoquena, nem mesmo à União pertencem, pois foram doadas aos Kadiwéus no tempo do Império como recompensa da participação dos índios na Guerra contra o Paraguai. Assim apenas a Funai como tutora dos indígenas, deveria simplesmente defender os direitos de seus tutelados, e não oficializar a permanência ilícita dos posseiros, como o fez agora.

A situação entre posseiros e índios, na Bodoquena que já se encontrava tensa, tende agora a piorar, pois dificilmente os índios vão se contentar com essa situação.

O problema do arrendamento das terras dos Kadiwéus, vem se arrastando ao longo dos anos, e tem se agravado porque a invasão do território indígena tem sido feita em grande escala, principalmente nas áreas mais férteis.

É estranho como em pleno período logo após a comemoração do "Dia do Índio", a Funai através de seu representante em Campo Grande, tenha tomado uma atitude tão infeliz, que certamente somente servirá para reiniciar os conflitos na área da Bodoquena, trazendo insegurança a colonos e índios.

É certo que o problema dos posseiros deva ser resolvido, mas pelo Incra, nunca pela Funai, que está aqui para defender o índio e não subestimá-lo, facilitando oficialmente a ação dos invasores.

O pior é que se os conflitos iniciarem entre posseiros e índios, poderão ter graves consequências, pois muitos agitadores profissionais podem se infiltrar em ambos os lados, como ocorreu nas negociações do Rio Negro, dirigidas para provocar um clima de insegurança na região.

Para que a situação não chegue a esse ponto insustentável, o ministro do Interior, Milton de Aguiar Neto, recentemente com o presidente da

Funai, em Brasília, convocar uma reunião com o titular da 9a. Delegacia Regional da Funai e solicitar as implicações plausíveis sobre seu ato, que poderá trazer grandes distúrbios em Mato Grosso do Sul.

Lembrando que nos últimos atritos na Bodoquena, chegaram a matar dois colonos, e que em outros os índios há grupos armados, seria conveniente que o Governo Federal promovesse intervenção naquela área, para que fatos irreversíveis não ocorram, prejudicando os posseiros e principalmente os índios Kadiwéus.

VISITA

Agora no próximo dia 16 de maio, chegará a Mato Grosso do Sul o presidente do Movimento dos Povos Indígenas, índio costariquenho que virá ver de perto os problemas de nossos índios. Está sendo preparado por uma comissão formada de indigenistas aliados à Funai um programa, do qual consta a visita do chefe representante da raça piñonera, às terras da Bodoquena.

Por outro lado, está sendo aguardada com bastante ansiedade a visita do ministro do Interior, Milton de Aguiar Neto, a quem se espera tomar uma posição sobre o conflito de terras, e "desresolvido" de forma "simples" pelo Secretário de Justiça do Estado.